

Marcos Fava Neves, Vinícius Cambaúva, Daniel Bocca Mancini e Clara Guerreiro

Plantio do milho safrinha caminha para metade da área no Brasil!

Nosso resumo mensal começa com as atualizações de fevereiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em relação à safra brasileira de grãos 2021/22; e os números não são animadores! A estimativa de produção total de grãos foi revista de 284,4 (janeiro) para 268,2 milhões de t; redução de 5,7% em um mês, mas ainda 5,0% maior que a produção total no ciclo passado. A redução é resultado das fortes secas que afetaram importantes regiões produtoras, especialmente no sul do Brasil, além do excesso de chuvas em estados do Centro-Oeste. A principal alteração se deu para a cultura da soja, que caiu de 140,5 para 125,5 milhões de t, baixa de 10,7%. Com isso, a produção da oleaginosa deve ser 9,2% menor neste ciclo em comparação ao passado. Já o milho não sofreu variações significativas na nova estimativa, permanecendo com a produção total estimada em torno de 112,3 milhões de t, alta de 29,0% na comparação com 2020/21. Deste total, 23,4 milhões de t serão produzidos em 1ª safra e o restante – 87,9 milhões de t em 2ª ou 3ª safras. A área de milho 2ª safra também foi levemente reajustada para baixo este mês, em 0,2%, agora estimada em 20,89 milhões de ha (+4,8%). Por fim, o algodão deve entregar 2,71 milhões de t de pluma (+15,0%) em uma área de 1,53 milhões de há (+12,1%).

Já em âmbito global, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou novo relatório onde estima a safra global de milho em 1.205,3 milhões de t, cerca de 0,1% menor que a estimativa do mês anterior, mas ainda 7,3% maior que a oferta de 2020/21. Nos principais países produtores, segue o cenário: a produção foi mantida nos EUA em 383,9 milhões de t; também a mesma do relatório anterior para a China, de 272,5 milhões de t; no Brasil, a oferta foi levemente revisada para baixo, de 118 para 115 milhões de t; e na Argentina, também foi mantida em 54 milhões de t. Na nova previsão, os estoques globais de milho foram indicados em 302,2 milhões de t, 0,3% menor que a estimativa de janeiro, mas ainda 2,8% maior que na safra 2020/21 (292,0 milhões de t).

Para a cultura da soja, o USDA indica uma oferta também inferior no relatório deste mês, mas de certo modo conservadora na comparação com outros órgãos. A produção global da oleaginosa está indicada agora em 363,9 milhões de t, contra 372,5 milhões de t na estimativa de janeiro, e 366,2 produzidos em 2020/21. A baixa se deu especialmente pela redução da produção no Brasil, que agora deve entregar 134,0 milhões de t, contra 139,0 na estimativa de janeiro e 138,0 no ciclo passado. Os estoques globais de soja foram também reajustados para

baixo: devem ficar em 92,8 milhões de t, volume 7,6% menor que a safra passada ou 7,6 milhões de t a menos. Os mercados devem seguir agitados nos próximos dias!

De volta ao Brasil, a Conab estima que até o dia 12 de fevereiro, a colheita do milho verão (1ª safra) estava em 17,5%, contra 17,6% na mesma data de 2021; praticamente o mesmo ritmo. Santa Catarina é o estado com progresso mais avançado, cerca de 58,0% das operações concluídas. Na soja, 25,0% das áreas já haviam sido colhidas, há um ano, era de 10,1%.

Em relação ao plantio, a semeadura da safrinha (2ª safra) de milho registrou progresso de 35,1% até o momento, valor bem superior aos 10,2% no mesmo período de 2021. Vale lembrar que estamos dentro da janela ideal de plantio, a qual se estender entre janeiro e fevereiro, mas que a cada dia que se passa, o potencial produtivo pode ser reduzido em uma saca por hectare, segundo pesquisadores da Embrapa. Por sua vez o plantio realizado fora do período ideal pode gerar riscos de perdas de até 100%. Mesmo assim, estamos confiantes de que, se o clima ajudar, teremos bons resultados com o milho este ano.

E o clima segue gerando impactos diretos na produção de grãos este ciclo. No Paraná, o Departamento de Economia Rural (Deral) já estima uma colheita de soja em 12,83 milhões de t, uma queda de 35% frente à safra passada (19,8 milhões t) e de 38,9% em comparação à previsão do início da temporada (21 milhões de t). A estiagem castigou as lavouras do estado, sendo que apenas 36% delas estão em condições boas. Vamos torcer para uma reversão desse cenário.


Todo este contexto de redução na oferta de grãos neste ciclo, tem agitado o mercado e elevado o preço de diversos produtos do agro, como veremos ao final do boletim, o que impacta diretamente a renda no campo. Ainda assim, segundo levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) de 2022 traz uma estimativa de faturamento da atividade agropecuária de R\$ 1,204 trilhão, valor 4,3% superior àquele obtido em 2021 (R\$ 1,154 trilhão). As lavouras devem ser responsáveis pela geração de R\$ 867,8 bilhões (+10,3%) em renda para o campo, enquanto a pecuária deve totalizar R\$ 336,4 bilhões (-8,6%). Sozinho, o milho deve entregar R\$ 156,6 bilhões, o segundo maior valor entre todos os produtos do agro, apenas atrás da soja.

Com relação às exportações, começamos acelerando forte na largada do ano. O agronegócio brasileiro exportou cifra recorde de US\$ 8,82 bilhões para o mês de janeiro, crescimento de 57,5% em comparação ao mesmo mês de 2021, segundo dados do Mapa. Esse resultado é sustentado tanto pelo aumento de preços (+19,0%) como pelo incremento do volume comercializado (+32,3%). O *top five* dos produtos exportados em janeiro é formado por: na liderança, segue sendo o complexo soja, com embarques de US\$ 2,12 bilhões

(+338,3%), ou seja, de cada US\$ 4,00 exportados, US\$ 1,00 é proveniente dos produtos da oleaginosa; na segunda posição estão as carnes, que registraram recordes para o mês, alcançando US\$ 1,61 bilhão (+39,8%); os produtos florestais aparecem na sequência, vendendo US\$ 1,26 bilhão (+52,7%). Em quarto, cereais, farinhas e preparações com US\$ 931,07 milhões (+62,1%); e, por fim, o café registrou embarques de US\$ 719,21 milhões (+41,1%).

Ainda sobre as exportações de milho, o Brasil embarcou 2.731,4 mil t do grão em janeiro deste ano, alta de 16,5% na comparação com o mesmo mês de 2021, conforme pode ser observado na figura 1, abaixo. Já os preços médios da t exportada cresceram 25,0%, fechando o mês em US\$ 242,2/t, o que permitiu uma alta nas receitas de 45,6% na comparação mensal, que somaram US\$ 661,6 milhões. Começamos o ano com bons resultados no comércio.

Figura 1. Exportações mensais e acumulada de milho pelo Brasil

 Milho	Volume Exportado (mil toneladas)	Receita (milhões de US\$)	Preço Médio (US\$/ton.)
Janeiro de 2021	2.344,8	454,3	193,7
Janeiro de 2022	2.731,4	661,6	242,2
Variações	16,5%	45,6%	25,0%
Acumulado 2021 (janeiro)	2.344,8	454,3	193,7
Acumulado 2022 (janeiro)	2.731,4	661,6	242,2
Variações	16,5%	45,6%	25,0%

Fonte: Markestrat Agribusiness com base em Mapa.

No outro lado da balança comercial, as importações totais do agronegócio somaram US\$ 1,12 bilhão, evidenciando queda de 14,3%. Com isso, o agronegócio entregou um superávit ainda maior de US\$ 7,71 bilhões, 79,3% superior àquele no mesmo mês de 2021.

Outro assunto que segue preocupando os agricultores é a disponibilidade e os preços dos insumos. Entidades como a Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) já manifestaram suas preocupações referente ao desabastecimento de determinados produtos fitossanitários. A bola da vez é falta de herbicidas à base atrazina, uma das principais molécula utilizadas no manejo de daninhas folhas largas e controle de soja RR voluntária. Anteriormente, as entidades já haviam se pronunciado em relação à falta do herbicida Diquat, utilizado para a dessecação na

soja. Cenário de oferta/demanda precisa ser reequilibrado ou há necessidade de busca de alternativas de manejo.

Apesar das preocupações, boas notícias também estão chegando. No início desse mês, foi retirado da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 2.814 de 2021, que tinha como objetivo a criação de um imposto sobre as exportações de milho até 31 de dezembro de 2022. O texto previa uma taxa de 15% sobre os embarques do cereal, o que foi duramente criticado por entidades do setor. Felizmente, a proposta foi arquivada e não está mais em discussão.

Em relação à produção de etanol, no acumulado da safra 2021/22, a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) indica que o volume está em 26,71 bilhões de litros, queda de 9,2% na comparação com o mesmo período do último ciclo. Do hidratado foram produzidos 15,8 bilhões de litros (-19,8%) e do anidro 10,8 bilhões de litros (+12,8%). Do total produzido do biocombustível até aqui, 1,93 bilhão de litros (7,2%) tiveram o milho como matéria prima.

Por fim, fechando nosso resumo mensal, em 17 de fevereiro de 2022, os preços do milho pelo Cepea/USP estavam em R\$ 96,51/sc (60kg), leve queda de 0,6% na comparação com a mesma data de janeiro (R\$ 97,16/sc); mas 15,2% maior que a cotação há um ano (R\$ 83,80/sc). Demais produtos do agro registravam os seguintes valores: soja (Indicador Paraná) em R\$ 192,00/sc, alta de 9,1% no comparativo mensal; o algodão em pluma em R\$ 6,94/libra-peso, crescimento de 5,5% nos últimos 30 dias; e o boi gordo em R\$ 345,90, alta de 4,4% na comparação com 17 de janeiro.

Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar diariamente em março são:

1. **Ritmo de colheita e os rendimentos da soja e milho verão:** o progresso de colheita da oleaginosa é determinante para possibilitar boas janelas de cultivo para o milho. Além disso, o volume colhido de soja e de milho verão podem ter impacto no comércio de grãos como um todo, especialmente visando as cadeias da pecuária (opção por milho).
2. **Velocidade de plantio do milho 2ª safra:** acompanhar o andamento das operações de plantio do cereal, que deve ser concluída mais cedo neste ciclo. As perspectivas são boas, mas temos que seguir acompanhando se virão novas surpresas.
3. **Clima e as condições das lavouras de milho:** com praticamente 35% das áreas de milho safrinha já semeadas, começamos agora a observar as previsões do clima e como estão as condições das lavouras que já estão se estabelecendo. São os primeiros indicativos para saber se teremos bons resultados ao final do ciclo.
4. **Custos de produção na pecuária:** com a recente alta nos preços de grãos, as cadeias da pecuária novamente se veem com o desafio dos custos. Calcular as relações de troca e

os gastos como um todo é uma atividade de rotina e indispensável neste momento.

5. **Contexto geopolítico global:** as tensões entre Rússia e Ucrânia não só abalam a economia global, como também limitam a disponibilidade/preços de muitos insumos.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto) e da EAESP/FGV, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinícius Cambaúva é Engenheiro Agrônomo e Consultor Associado na Markestrat Group.

Daniel Bocca Mancini e Clara Guerreiro são estagiários na Markestrat Group.

**Este conteúdo é parte integrante do projeto Somos Milhões, uma iniciativa da Nidera Sementes, e que conta com a participação da Markestrat Group. Nosso agradecimento a todos os envolvidos nesse importante movimento em prol da cadeia brasileira de milho.*